



AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESTILISMO E MODA DA UFC

Regina Célia Santos de Almeida

Universidade Federal do Ceará

reginamoda@ufc.br

Fátima de Sousa Freire

Universidade de Brasília

ffreire@ufc.br

Introdução

Os sistemas de avaliação das instituições de ensino superior (IES) foram criados por países da Europa e da América Latina na década de 1990. Esses sistemas partem de uma concepção meramente formativa e se consolidam, no meio acadêmico, com o objetivo de desenvolver e implementar a qualidade da instituição e da formação dos estudantes (RISTOFF, 1996).

No Brasil, os processos de avaliação educacional foram regulamentados, na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES), e atribuiu à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, a competência de estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo avaliativo da educação superior.

As instituições federais de ensino superior (IFES), por sua natureza administrativa, contam com um controle maior, por parte do Estado, no desempenho de suas atribuições e cumprem papel de fundamental importância na promoção do desenvolvimento social. Para Chauí (1999) as universidades constituem espaço público para debates sobre problemas sociais, apresentando-se como receptoras e divulgadoras de idéias e pensamentos. São,



portanto, agentes de ligação entre os fatos sociais e a ciência. Nesse sentido, a difusão do conhecimento permite que parcela maior da sociedade participe da vida econômica e fortaleça a produção de bens e serviços. Como afirma Carnoy (2003), o aumento progressivo da demanda atinge os produtos, passando a exigir na fabricação elevado grau de qualidade, o que incita os governos a definir política educacional ao ensino superior. Ressalta-se como exemplo desse fenômeno, a expansão do ensino universitário no Brasil nos anos de 1973 e 1988, posteriormente no início dos anos 1990 e em 2007. No entanto, no período compreendido entre 1973 e final dos anos 1990, a expansão ocorreu com o aumento de instituições ensino superior de natureza privada contemplando cursos de diversos campos do saber, principalmente nas áreas das ciências humanas e da tecnologia, entre eles o curso superior de moda (CALDAS, 2004).

No Brasil, os cursos de graduação do campo da moda tiveram início nas IES do Sudeste, na segunda metade dos anos 1980, mas, em 1989, a UFC ofertou o curso de extensão em Estilismo e Moda, o primeiro do Nordeste, que serviu de base para a aprovação do curso, pelo Conselho Universitário, (Consumi), em 29 de outubro de 1993, na gestão do reitor Antônio de Albuquerque Sousa Filho. O funcionamento acadêmico teve início em 1994, com o ingresso da primeira turma, sob a coordenação da professora Lígia Fidelis de Souza e foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura, pela Portaria nº 663, de 7 de março de 2002, como bacharelado. Por se haver tornado um marco no ensino superior público de moda no Brasil, o curso de Estilismo e Moda da UFC merece figurar como objeto de estudo de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas. Com base nas informações, surgi-



ram os seguintes questionamentos: o curso de Estilismo e Moda da UFC está atendendo aos objetivos de seu projeto de criação? Como os egressos o avaliam? O objeto do trabalho é, sobretudo, avaliar o curso de Estilismo e Moda na visão do egresso, tendo como princípios norteadores elementos de geração de indicadores de qualidade de ensino: infra-estrutura; qualificação dos recursos humanos (professores e técnico-administrativos); tipos de projeto (pesquisa, extensão) desenvolvidos por professores e alunos; qualificação atual dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho.

A metodologia da pesquisa fundamentou-se nos conceitos de avaliação institucional interna e externa, segundo as concepções de Andriola (1999), Belloni *et al*(2003), Nascimento (1999), Ristoff e Dias sobrinho (1996; 2003), e Versieux (2003). Esses teóricos analisam metodologias de avaliação institucional com os resultados obtidos pelas políticas educacionais. Para o estudo da moda como objeto da educação formal a fundamentação teórica norteadora desta pesquisa ampara-se na perspectiva de Lipovetsky (1989). Para analisar os estudos relativos, e sua inserção no ensino superior no Brasil foram utilizadas pesquisas de Baduy Pires(2002), Caldas (1999, 2004) e Durand (1997). O processo investigativo ocorreu em três etapas: (i) pesquisa bibliográfica, como é de praxe em trabalhos acadêmicos; (ii) pesquisa documental; e (iii) pesquisa de campo. Foram distribuídos 140 questionários, estruturados com perguntas fechadas e abertas, que corresponderam ao número total de egressos do curso de Estilismo e Moda da Universidade Federal do Ceará, no período de 1997.1 a 2006.1; todavia, somente 83 egressos responderam ao instrumento, constituindo-se, portanto, a amostra da pesquisa.



Avaliação Institucional em IES

Andriola (1999) ressalta que avaliação é um termo próprio do setor empresarial, de onde se originou, sendo adotado recentemente pelo campo pedagógico. A incorporação do vocábulo avaliação no âmbito educacional deu-se no início do século XX e consiste na associação de outras palavras como mensuração, exame, valor, quantificação etc. A avaliação nas empresas passou a ser uma ferramenta de rotina para a garantia da qualidade dos produtos, porém, no âmbito educacional, ainda não se definiram as suas funções.

Nascimento (1999) conceitua avaliação institucional, de acordo com a literatura da avaliação em educação, como “um conjunto de ações processuais, permanentes e contínuas”, em que o fim seja um diagnóstico da realidade das instituições de ensino, para a tomada de decisões, visando a sua melhoria.

Por ser um termo “plurirreferencial”, como anotam Dias Sobrinho e Ristoff (2003) a avaliação torna-se complexa, expressando-se de sentidos diferentes e, conseqüentemente, constituindo modelos distintos. Avaliação, com o sentido de valor e mérito, é utilizada por vários pesquisadores, uma vez que ambos os termos foram incorporados às teorias da avaliação.

Belloni, Magalhães e Sousa (2003) assinalam que avaliação institucional, quando aplicada às instituições ou ações (programas ou políticas públicas), é vultosa e de impacto social e deve buscar mecanismos da atividade que será avaliada. Trata-se da avaliação formal ou sistemática. Contextualizando a avaliação como um processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas é preciso buscar mecanismos específicos



que possibilitem compreender todas as suas dimensões e implicações, visando estimular o aperfeiçoamento do processo avaliativo. Segundo as autoras a avaliação educacional tem avançado sistematicamente, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e da organização curricular nos sistemas de educação formal de ensino e na educação não formal.

A qualidade do ensino superior pode ser mensurada mediante avaliação dos empregadores pelo desempenho dos profissionais egressos das instituições de ensino superior. Nesse sentido, Laux e Laux (2004), afirmam que a eficiência e a eficácia do ensino superior na formação de profissionais que ingressam no mercado anualmente são confirmadas através da qualidade dos egressos, “não só em termos de conhecimentos técnicos, mas no que diz respeito aos valores de formação do cidadão (ética, comportamento, postura efetivamente profissional, civismo e de respeito pela sociedade em geral)”.

Nascimento (1999) ressalta que a avaliação de egressos é considerada como um importante indicador da qualidade do ensino de uma instituição. O desempenho profissional do egresso e o *status* por ele alcançado na sociedade são dados imprescindíveis à complementação da avaliação do ensino. O autor adverte para algumas dificuldades operacionais de comunicação que emperram o processo de avaliação de egressos, que podem ser minimizadas com a efetiva atualização de cadastro de dados pessoais dos ex-alunos pela instituição. O autor sugere ainda, categorias indicadoras de qualidade a ser valorizadas numa pesquisa: consulta de opinião dos ex-alunos e formandos sobre as perspectivas profissionais e problemas com que se defrontam, consulta aos empregadores (por que devem ter uma opinião formada sobre seu empregado) e às entidades representativas de



classe (sindicatos, associações); acompanhamento de trajetórias profissionais, destacando as possíveis razões que levaram o profissional ao sucesso; acompanhamento em outros níveis de ensino (pós-graduação – *lato sensu* e *stricto sensu*), feitos na própria instituição ou em outras, e avaliação da participação em eventos acadêmicos específicos, tanto no campo da especialização profissional do egresso como organizados pela própria instituição com o objetivo congregar seus egressos.

O Ensino Superior de Moda no Brasil

A moda surge no meio acadêmico brasileiro, por intermédio de Gilda de Mello e Souza, autora da dissertação de mestrado intitulada *O Espírito das Roupas no Século XIX*, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), em 1950. A dissertação foi posteriormente transformada em livro, mas publicada em grande tiragem somente em 1980, tornando-se um marco inicial das pesquisas sobre moda produzidas pela universidade brasileira. Todavia, a Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, foi pioneira na oferta de disciplina na área de moda, pois em 1967, a *soeur* Eugénie Jeanne Villien, uma freira suíça, professora da instituição, introduziu a disciplina de Desenho de Moda nos currículos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica da Faculdade de Santa Marcelina, em São Paulo. Posteriormente, em 1988, a ousadia da irmã suíça resultou na criação do curso de Bacharelado em Desenho de Moda, na referida faculdade. Antes desses acontecimentos que contribuíram para a implantação de cursos superiores de moda no Brasil, para se formar em qualquer área desse campo de saber precisaria sair país assevera (BADUY PIRES, 2002)



Caldas (2004) informa que, até a segunda metade da década de 1980, na cidade de São Paulo, a oferta de curso de formação superior em moda era insignificante. Havia cursos de corte e costura e cursos técnicos de formação específica para atuação na indústria têxtil e de confecções, realizados por instituições de apoio ao comércio e à indústria, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT). Essas instituições instalaram, em 1985, uma escola de moda, mas somente em 1998 criaram o curso superior de Engenharia Industrial Têxtil e, em 2001, o de *Design* de Moda.

O ensino superior de moda consolida-se no sistema educacional brasileiro, haja vista o acelerado crescimento nos últimos anos. Eles são ofertados em duas modalidades: Bacharelado e Tecnológico. De acordo com as informações do PORTAL SIEDSUP (2006), em 2003, existiam apenas 46 cursos superiores de moda no País. No curto período de dois anos foi autorizado o funcionamento de mais 16 cursos pelo MEC, totalizando 62 em 2005. O rápido crescimento do segmento de ensino evidencia a importância que a moda adquiriu como campo de saber no Brasil. Por outro lado, evidencia a baixa participação estatal nesse campo, uma vez que a maioria se constitui de instituições privadas. A maioria dos cursos desse campo ofertados nas IES privadas é na modalidade Tecnológico. Os cursos do campo da Moda de natureza pública e gratuita até 2006 foram ofertados somente por seis instituições, distribuídas nos seguintes estados: Ceará: Universidade Federal do Ceará; Goiás: Universidade Federal de Goiás; Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco; Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Pelotas; e Paraná: Universidade Estadual de Londrina.



Os cursos de ensino superior do campo da moda são formados por uma estrutura que requer recursos financeiros vultosos, tanto para a instituição que os instalam quanto para o discente, em decorrência da necessidade de infra-estrutura composta por diversos laboratórios montados com equipamentos de alta tecnologia e de uma grande quantidade de materiais de uso individual. O aluno precisa de informações atualizadas constantemente, uma vez que o diferencial depende de sua gama de conhecimento – incluindo domínio de línguas estrangeiras, ferramentas de *design* informatizado, realização de viagens e participação em eventos culturais e de moda. Essas especificidades justificam o alto investimento tanto da instituição como do aluno de curso de moda (DURAND, 1997).

Metodologia

Na busca da explicação do objeto foi realizada uma pesquisa avaliativa, baseada nos conceitos da avaliação institucional dos estudos desenvolvidos por Andriola (1999), Belloni et al (2003), Nascimento (1999), Ristoff e Dias Sobrinho(1996; 2003), Versiux(2003) A discussão da moda como campo de saber é baseada em Lipovetsky (1989). Especificamente no que diz respeito ao ensino superior de moda no Brasil, neste estudo a base está em Baduy Pires (2002), Caldas (1999; 2004) e Durand (1997). A metodologia de desenvolvimento da pesquisa assemelha-se ao estudo de caso das Ciências Humanas, segundo as concepções de Yin (2001) e Goldenberg (2000). Sendo a natureza da pesquisa explicativa, em que se busca avaliar o objeto, optou-se pelo estudo de caso, caminho que permite observar e explicar a realidade do objeto avaliado de forma mais abrangente, segundo os teóricos consul-



tados. A investigação se processou por sondagem direta com a aplicação de questionários. Os dados obtidos constituem elementos para descrição e avaliação do objeto. O processo investigativo ocorreu em três momentos: (i) pesquisa bibliográfica: realizou-se levantamento bibliográfico com o conseqüente fichamento de conceitos, teorias e pressupostos sobre avaliação institucional e avaliação de políticas públicas e moda; (ii) pesquisa documental sobre o curso de Estilismo e Moda referente ao período 1994 e 2006.1, a fim de realizar levantamento quantitativo de alunos ativos, concludentes, egressos, mapa de distribuição de disciplinas, projetos, professores e servidores em atividade no período analisado, e (iii) pesquisa de campo – considerada questão central, haja vista os procedimentos metodológicos adotados. A coleta de dados para a pesquisa de campo foi efetuada por sondagem direta, se deu de duas formas: aplicação direta dos questionários e virtual, com envio do instrumento por correio eletrônico (*e-mail*). Participaram da pesquisa os egressos do curso de Estilismo e Moda da Universidade Federal do Ceará que ingressaram no curso entre os anos letivos de 1994.1 e 2006.1. e que se graduaram entre os anos de 1997.1 e 2006.1. Do universo de 140 profissionais de moda graduados, obteve-se amostra de 83 participantes, correspondente a 59,3% do universo e do número de egressos que responderam ao questionário. A coleta de dados se procedeu de duas formas: 1. distribuição e aplicação direta dos questionários impressos; 2. distribuição e aplicação de 60 questionários via correio eletrônico.

Resultados

A pesquisa documental apresentou os seguintes resultados:



1. o quadro de docentes do curso de Estilismo e Moda lotados no DED é composto por professores efetivos e substitutos. O quadro de efetivos se compõe de 07 professores com graduação e pós-graduação nos diferentes áreas e níveis: uma doutora(socióloga), uma doutoranda (Economista Doméstica), duas mestras (uma arquiteta e uma economista doméstica), duas mestrandas (uma economista doméstica e uma bacharel em Estilismo e Moda), e uma especialista (bacharel em Estilismo e Moda). Enquanto o quadro de substitutos se compõe de 07 professores, formado por uma mestra, uma mestranda, uma especialista e duas graduadas e um graduado. Os professores substitutos do Curso lotados no DED são graduados em Estilismo e Moda pela UFC. O número de professores substitutos oscila como também a qualificação do quadro, em decorrência da natureza empregatícia que contribui para rotatividade a cada dois anos para o preenchimento das vagas, além da exigência da graduação como qualificação mínima para a candidatura. Os concorrentes às vagas são na maioria graduados em Estilismo e Moda, primeiro pela exigência da comprovação no histórico acadêmico das disciplinas a serem lecionadas e segundo pelo fato dessas disciplinas serem específicas do campo da moda, os demais são de áreas afins – Economia Doméstica e Sociologia. No que diz respeito às docentes efetivas, duas são graduadas em Estilismo e Moda, uma em Sociologia, uma em Arquitetura e três em Economia Doméstica. O quadro de servidor técnico-administrativo é composto por uma secretária, vago atualmente; uma técnica de laboratório, graduada em Estilismo e Moda, especialista em Gestão Universitária/UFC; e uma costureira que possui o ensino fundamental incompleto.

2.a matriz curricular é composta por 70 disciplinas que integram 210 créditos. Cerca de 47 disci-



plinas são ofertadas pelo Departamento de Economia Doméstica(DED) do Centro de Ciências Agrárias(CCA), no campus do Pici e lecionadas por docentes lotados no respectivo departamento, as demais disciplinas são ofertadas pelos departamentos dos seguintes centros: Centro de Ciências(CC), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Humanidades(CH) e Faculdade de Economia Administração e Atuária e Contabilidade (FEAAC)], dos campi do Pici e Benfica, respectivamente. Catorze disciplinas da matriz curricular do curso são lecionadas por professoras efetivas, e 33 por professoras substitutas;

3. o curso de Estilismo e Moda em 2006 desenvolveu três projetos de extensão e dois projetos de monitoria remunerada. Os projetos são: “Aprendendo e Ensinando no Chão de Fábrica”, ligado ao PRODIC (Programa de Desenvolvimento das Indústrias de Confecção) que envolve 20 bolsistas, 10 alunas do curso de Estilismo e Moda e dez de Engenharia de Produção Mecânica, e atende cerca de 47.000 pessoas ligadas ao setor de confecção do Estado. O Projeto “Sociomoda” é desenvolvido por uma professora e uma bolsista, na comunidade da Praia das Goiabeiras e atende diretamente a 40 pessoas da comunidade; e o projeto – Bolsa Arte, que envolve três professoras e quatro bolsistas do Curso, visando despertar e incentivar de forma hedônica a produção artística nos bolsistas. Os projetos de monitoria estão ligados às disciplinas de Tecnologia da Confecção e Desenho e Representação Plana;

4. dados da Coordenadoria de Assuntos Internacionais da UFC (CAI) informam sobre a participação de alunos, egressos e docentes do curso de Estilismo e Moda no convênio Brasil – França e Brasil – Portugal com a UFC, entre os anos de 1998 e 2006: através do Programa de Mobilidade Internacional, 12 estudantes fizeram o Está-



gio Supervisionado em cidades da França, sob coordenação da L'Université de la Mode de Lyon II, e três estudantes na Universidade Técnica de Lisboa (UTL), Portugal; quatro estudantes se encontram cursando disciplinas do curso de graduação em *Design* e Arquitetura na UTL. Sobre o convênio com a Universidade de Minho, (Uminho), em Portugal, no programa de pós-graduação, uma professora participa do programa de doutorado, duas alunas egressas do curso concluíram o mestrado em Marketing e *Design* Têxtil, em 2006, três egressas estão cursando o mestrado;

5. dados da Coordenadoria de Concursos(CCV) sobre os inscritos no vestibular, revelaram o aumento gradual das inscrições para o Curso de Estilismo e Moda a partir do seu primeiro vestibular com oferta de 30 vagas, em 1994, que contou com 141 inscrições, para ingresso no mesmo ano e foram aprovadas apenas 17 candidatas, tendo restado 13 vagas ociosas. No segundo concurso, ficaram 15 vagas ociosas, somente a partir de 1996 foram aprovados 30. Em 1997 aumentou-se o número de vagas para 40, de acordo com art. 53 da LDB 9394/96, mas não houve alterações significativas na taxa de concorrência. Em 2004, o número de inscrições saltou para 795 inscritos e o índice de concorrência atingiu o máximo de sua história: 19,87 por vaga. A concorrência até 2006, continua na média de 16 candidatos por vaga com 641 candidatos inscritos. Observa-se que o número de inscrições de candidatos do sexo masculino é bastante inferior em relação ao do sexo feminino.

6. dados do sistema Software de Informações Acadêmicas (SOFIA) do Núcleo de Processamentos de Dados (NPD) revelam que dos 209 ingressantes entre 1994 e 2001, apenas 140 alunos colaram grau entre 1997.1 e 2006.1, distribuídos anualmente: 94,12% dos ingressos de



1994; 73,33% dos ingressos de 1995; 70% dos ingressos de 1996; 60% dos ingressos de 1997; 62,5% dos ingressos de 1999, 50% dos ingressos de 2000; 45% dos ingressos de 1998, e 20% dos ingressos de 2001. As informações ainda revelaram que 72% dos egressos de 2005 e 2006.1, levaram mais de 12 semestres para conclusão.

A pesquisa de campo mostrou os seguintes resultados:

1. inserção no mercado de trabalho – 96,38% afirmaram atuam na área; tempo para inserção no mercado de trabalho – 96,20% dos egressos afirmaram que entram para o mercado com menos de um ano após a conclusão do Curso. Sobre os meios de inserção ao mercado de trabalho – 20% dos egressos que estão no mercado de trabalho, afirmaram que o conseguiram por meio do Estágio Supervisionado; 8,8% tiveram acesso por meio de edital ou anúncio e 66,26% tiveram acesso por outros meios;
2. sobre mercado de trabalho – setor de confecção, segundo os participantes da pesquisa, é o que mais absorve o profissional egresso do Curso de Estilismo e Moda, com percentual de 48,10%, seguido do setor educacional, que absorve 37,97% dos egressos; o setor têxtil é o terceiro maior empregador desse profissional pois absorve 15,19% e o setor de calçados absorve 8,8% dos egressos.
3. área de atuação – 72,15% dos egressos atuam na área de criação e desenvolvimento de produtos; 54,43%, na área de estilo e *design*; 16,45% na área de produção de moda e 37,97% atuam na docência.
4. tipo de vínculo empregatício – 79,26% pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); 41,95% possuem



- contrato por tempo indeterminado; 37,80% possuem contrato por tempo determinado; 12,19% trabalham como terceirizados; 3,6% trabalham de “*free lancer*”, e 4,8% estão sob outros tipos de regime de trabalho;
5. qualificação profissional – 50,60% cursam pós graduação nos seus diferentes níveis: 80,95% especialização, 16,66% mestrado e 2,3% doutorado;
 6. opinião sobre o nível de satisfação com aspectos curriculares do Curso – 27,76% dos participantes consideraram necessária uma reforma no currículo do curso; 72% consideraram os conteúdos das disciplinas ultrapassados, sem enfoque no contexto sócio cultural, a bibliografia muito antiga; 14 % acham que teoria e prática não se vinculam. 92% afirmaram, entretanto, que o curso atendeu efetivamente às expectativas e maioria dos participantes assinala que o curso contribui para o desenvolvimento das habilidades específicas da profissão, tais como modelar a partir da técnica de *moulage*, desenhar croquis, costurar, criar, desenvolver, planejar e otimizar processos das confecções e indústrias têxteis. Os 10% restantes admitem que, por já desenvolverem essas habilidades, necessitavam apenas o diploma;
 7. sobre a importância do estágio supervisionado: 93% afirmaram importante como a forma de conhecer a realidade da profissão e do mercado de trabalho. 7% não aprovaram, pois se sentiram explorados em razão das exigências impostas pelos chefes do setor;
 8. acerca da satisfação com os aspectos relacionados à infra-estrutura do curso de Estilismo e Moda, o Laboratório de Vestuário Industrial foi considerado Excelente por 10,9%, Bom por 53%, Regular por 27,71% e Ruim por 8,39% dos participantes; o Laboratório de Têxteis



foi considerado Excelente por 4,89%, Bom por 43,27 %, Regular por 44,57%, e Ruim por 8,27% dos participantes; o Laboratório de Vestuário foi considerado Excelente por 4,81%, Bom por 19,27%, Regular por 54,21%, e Ruim por 21,71% dos participantes. O Laboratório de Informática foi considerado Bom por 33,73%, Regular por 14,45%, e Ruim por 51,82% dos participantes;

9. sobre a satisfação geral com o curso, obteve conceito Excelente por 11% dos participantes; Bom por 78%; e Regular por 11%, levando-se em conta ao fato de que entre 90% e 100% dos participantes da pesquisa admitem a) mercado de trabalho é promissor; b) a importância do curso para a prática profissional c) a importância do curso no desenvolvimento das habilidades específicas da profissão; e d) aptidão para integrar o competitivo mercado na moda.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi descrever as condições do Curso de Estilismo e Moda da UFC e avaliá-lo na visão dos egressos, na intenção de compreendê-lo melhor para que, posteriormente, possa vir a ser complementado por outra pesquisa mais aprofundada.

O estudo mostrou que o curso de Estilismo e Moda da UFC está consolidado no Brasil, como primeiro curso de graduação em moda, de natureza pública, mediante o reconhecimento do MEC, em 2002, e da sociedade. Um fato que reforça a afirmação é o aumento da concorrência registrada no concurso vestibular, que se aproxima de 16 candidatos por vaga. Embora a concorrência para o curso seja elevada, os dados analisados revelaram que existe um elevado represamento acadêmico, pois a aferição comprova que 360 alunos ingressantes entre 1994.1



e 2002.1 deveriam ter concluído, respectivamente, entre 1997.2 e 2006.1, caso todos estivessem cursando as disciplinas sugeridas no SOFIA, obedecendo ao tempo ideal de conclusão previsto para oito semestres. Até 2006, apenas 140 dos alunos, no entanto, número correspondente a 38,88%, conseguiram concluir o curso, e a maioria contabilizando mais de 12 semestres de estudo.

É possível afirmar que o curso de Estilismo e Moda da UFC atende uma pequena parte do setor têxtil e de confecções, haja vista a expansão do número de empresas e a baixa quantidade de egressos habilitados que não corresponde a 3% das empresas do setor. O mercado de trabalho é promissor, considerando que, da amostra selecionada, correspondente a 59% do universo de 140 egressos, apenas 1,4 % não está no mercado de trabalho, e que os alunos entram no referido mercado antes do Estágio Supervisionado.

Segundo a visão dos egressos são necessárias urgentes implementações de melhorias das condições de ensino, principalmente relacionadas à infra-estrutura, laboratórios, equipamentos. O que é uma realidade, tendo em vista a importância das aulas práticas na carreira do profissional de moda.

O estudo observou, ainda, aspectos preponderantes para a carreira do profissional de moda habilitados pelo curso para os diferentes segmentos do mercado de moda, como a efetiva qualificação dos egressos, principalmente dos que atuam no setor educacional. No cenário atual, a educação se firma como campo em expansão no âmbito do ensino superior de moda, confirmando a competitividade da profissão. A expansão do mercado de trabalho e o fato de seu ensino ser considerado importante ferramenta de crescimento socioeconômico, ante a consolidação do setor têxtil e confecções do Estado como



o primeiro pólo de moda do Nordeste e um dos mais importantes do Brasil. No entanto necessita de ações para o aumento da taxa de sucesso de conclusão para suprir as demandas do mercado.

Considerações Finais

Em decorrência da expansão do mercado (crescimento do setor de couro e calçados e, surgimento de outros cursos superiores de moda privados), o curso de Estilismo e Moda da UFC precisará, além de ampliar a oferta do número de vagas para atender às demandas socioeconômicas e culturais; criar estratégias formar para dentro do prazo estabelecido, recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisas e extensão, produzir conhecimentos e novas tecnologias para os setores de têxteis, confecções e calçados, sobretudo, promover a sustentabilidade ambiental, a fim de garantir sua legitimidade acadêmica, embora esteja consolidado.

A idealização e implantação do curso de graduação em Estilismo e Moda na UFC, pelas classes acadêmicas e empresariais, e o apoio político do Estado, ocorreu em atendimento a uma demanda do mercado, mas como objetivo o desenvolvimento socioeconômico. A aprovação do curso foi positiva para sociedade cearense e, sobretudo, para a UFC, uma vez que confluuiu no atendimento da política educacional (neoliberal) dos anos 1990: cumprimento das metas propostas pelo MEC, criação de cursos e ampliação de vagas (sem redimensionamento da infraestrutura). Seria uma insensatez, todavia, refutar o valor socioeconômico-cultural que o curso de Estilismo e Moda da UFC representa para o Estado. A moda se afirma como elemento de propulsão de desenvolvimento. Onde ela se finca, a cadeia têxtil surge, ou vice-versa.



Bibliografia

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: la via para la calidad educativa. **Ensaio: Avaliação de Políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, n. 25, v. 7, out/dez, 1999.

BADUY P, Dorotéia. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo**, Editora Universidade Anhembi, 2002, ano VI, n. 9.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES. Heitor; SOUSA, Luísa C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2003. v. 75 (Coleção Questões da Nossa Época)

CALDAS, Dario. **Universo da moda: curso on line**. São Paulo: Anhembi Morumbi. 1999

_____. **Observatório de sinais: teoria e pratica de pesquisa de tendência**. Rio de Janeiro. Senac. 2004.

CARNOY. Martin. Mundialização e reforma da educação: o que os planejadores devem saber. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: UNESCO Brasil IPE, 2003.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 24 Set / Dez 2003. Disponível em: <[http:// www. scielo.br](http://www.scielo.br)> acesso em 14/04/2007.

DIAS SOBRINHO. José; RISTOFF, Dilvo. (Org) **Avaliação e compromisso público: educação superior em debate**. Florianópolis: Insular, p.35 – 52, 2003.

DURAND. José Carlos. **Moda, luxo e economia**. São Paulo. Babel Cultural, 1997.



GOLBENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record. 2000.

LAUX, Maria Aparecida Berbart; LAUX, Raul Otto. Gestão universitária: o que há de se discutir? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2004. **Anais...** Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/colóquio_04/a8.htm> acesso em: 15 abr. 2005

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

NASCIMENTO, Alberto Fernando Monteiro. Avaliação Institucional da teoria a prática. In: SEMINÁRIO GESTÃO DE IES – da teoria à prática. 8 a 10 de Dezembro de 1999. **Anais...** Brasília /DF. 1999.

PORTAL SIEDSUP. Educação Superior: cursos e instituições. Cadastro das instituições de ensino superior.MEC. INEP. Disponível em: http://www.educaçãosuperior.inep.gov.br/funcional/info_curso_new.asp?

RISTOFF, Dilvo Ivo. Algumas definições de avaliação, In: SOBRINHO, Dias e RISTOFF, Dilvo I. (Org.) **Avaliação e compromisso público**: a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, 2003.

_____. Princípios do programa de avaliação institucional. **Revista Avaliação**, Campinas: ano v, n.1., p. 47-53, 1996

VERSIEUX, Rogério Evaristo. **A avaliação institucional**: conceitos teóricos básicos para o campo. Campinas: 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Tradução de Daniel Grasi. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

